

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CARLOS SOARES AGUIAR

**DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA UNIPAMPA – CAMPUS ITAQUI
NO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE EVASÃO E
PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Itaqui-RS

2025

CARLOS SOARES AGUIAR

**DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA UNIPAMPA – CAMPUS ITAQUI
NO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE EVASÃO E
PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão do Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Charles Quevedo Carpes

Itaqui

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A285d Aguiar, Carlos Soares

DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA UNIPAMPA – CAMPUS ITAQUI
NO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE EVASÃO E
PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR / Carlos Soares Aguiar.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
2025.

"Orientação: Charles Quevedo Carpes".

1. evasão. 2. ensino superior. 3. pandemia. 4. permanência
estudantil. I. Título.

CARLOS SOARES AGUIAR

**DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA UNIPAMPA – CAMPUS ITAQUI
NO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE EVASÃO E
PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 1 de julho de 2025.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Charles Quevedo Carpes - Orientador - Unipampa

Profa. Dra. Daiane Campara Soares - Unipampa

Prof. Dr. Allan Alves Fernandes - Unipampa

AGRADECIMENTOS

Finalizar este trabalho é mais do que concluir uma etapa acadêmica — é reconhecer todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esse momento se tornasse possível.

Com profundo carinho e saudade, dedico este trabalho à minha mãe, Luceli dos Santos Soares, e à minha avó, Marilda dos Santos Soares, que, mesmo ausentes fisicamente, permanecem vivas em minha memória e são fonte constante de força e inspiração.

Ao meu pai, Elinar dos Santos Piagetti, e ao meu avô, Gilmar Cruz Soares, agradeço pelo apoio constante, pelos conselhos e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais difíceis.

Às minhas irmãs, Carolina Aguiar Soares, Laura dos Santos Soares, Lauriane dos Santos Soares e Julia Piagetti, meu carinho e gratidão por estarem sempre ao meu lado, oferecendo amor, incentivo e parceria em todas as fases dessa caminhada.

Aos meus amigos, que com companheirismo e apoio estiveram presentes ao longo de todos estes anos, contribuindo para que os desafios se tornassem mais leves e as conquistas mais significativas, deixo aqui meu sincero agradecimento.

Expresso também minha gratidão ao professor Charles Quevedo Carpes, meu orientador, pelas contribuições fundamentais ao longo do processo.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória, meu muito obrigado.

"Porque para Deus nada é impossível."

— Lucas 1:37

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 PROBLEMA DE PESQUISA..... | 9 |
| 3 JUSTIFICATIVA..... | 9 |
| 4 OBJETIVO GERAL..... | 10 |
| 4.1 Objetivos Específicos..... | 11 |
| 5 METODOLOGIA..... | 12 |
| 6 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 6.1 O Impacto da Pandemia da Covid-19 no Ensino Superior..... | 14 |
| 6.2 Fatores Econômicos e o Acesso ao Ensino Superior..... | 15 |
| 6.3 Políticas de Permanência Estudantil e Seus Efeitos..... | 16 |
| 6.4 Correlação de Pearson..... | 17 |
| 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 19 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 36 |
| REFERÊNCIAS..... | 38 |

RESUMO

O ensino superior na atualidade, se comparado com a última década, houve uma queda acentuada no número de alunos, sendo que essa evasão acontece de forma significativa em praticamente todas as universidades do Brasil. Essa tendência foi potencializada e exposta pela pandemia de covid-19, quando a partir de 2021, os estudantes foram obrigados a deixarem as universidades para atender a suas novas realidades, enfrentando dificuldades geradas pela distância. Este trabalho tem como objetivo analisar comparativamente os fatores que influenciaram esse cenário, com foco na evasão e permanência no ensino superior no período pré e pós-pandêmico. Investigou-se as causas da diminuição do número de estudantes na Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui, com foco no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. O Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia foi escolhido por seu caráter interdisciplinar, que abrange áreas das ciências exatas, humanas e biológicas, refletindo de forma ampla o perfil dos cursos ofertados no campus. A pesquisa utilizou dados quantitativos extraídos do Núcleo de Indicadores e Dados Acadêmicos (NIDA) e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRODAE), analisando taxas de ingresso, evasão, desempenho acadêmico e alcance dos programas de permanência estudantil. Os resultados mostraram que a taxa de evasão, que era de 46,75% entre 2017 e 2019, saltou para 79,06% entre 2020 e 2023. O estudo também identificou que, embora o desempenho acadêmico em algumas disciplinas tenha apresentado melhora, a evasão não reduziu proporcionalmente, indicando que fatores externos, como dificuldades econômicas, retração dos auxílios estudantis e crescimento do ensino a distância (EAD), tiveram maior influência. Conclui-se que a evasão decorre de um conjunto de fatores interligados que se intensificaram no período pandêmico, sendo necessário o fortalecimento de políticas de permanência mais consistentes, favoráveis às especificidades regionais e baseadas em dados. Este trabalho contribui ao oferecer uma análise empírica de uma realidade que tem se repetido em diversas instituições públicas no Brasil, especialmente em regiões interioranas.

Palavras-chave: evasão; ensino superior; pandemia; permanência estudantil.

ABSTRACT

Over the past decade, there has been a sharp decline in the number of students enrolled in higher education, with dropout occurring significantly across virtually all universities in Brazil. This trend was intensified and exposed by the COVID-19 pandemic, especially from 2021 onwards, when students were forced to leave university to adapt to new realities and face challenges imposed by distance learning. This study aims to comparatively analyze the factors that influenced this scenario, focusing on dropout and student retention in higher education in the pre- and post-pandemic periods. The research investigated the causes of student decline at the Federal University of Pampa – Itaqui Campus, with a focus on the Interdisciplinary Bachelor's Degree in Science and Technology. This program was chosen due to its interdisciplinary nature, covering fields in the exact, human, and biological sciences, broadly reflecting the profile of the courses offered on the campus. The research used quantitative data from the Academic Data and Indicators Center (NIDA) and the Dean of Student Affairs (PRODAE), analyzing admission rates, dropout rates, academic performance, and the reach of student retention programs. Results showed that the dropout rate, which was 46.75% between 2017 and 2019, jumped to 79.06% between 2020 and 2023. The study also found that although academic performance in some subjects improved, dropout rates did not decrease proportionally, indicating that external factors—such as economic difficulties, the reduction of student aid, and the growth of distance education (DE)—had greater influence. It is concluded that student dropout results from a set of interconnected factors that intensified during the pandemic, highlighting the need to strengthen more consistent retention policies, tailored to regional specificities and grounded in data. This study contributes by offering an empirical analysis of a reality that has been repeated in several public institutions in Brazil, especially in inland regions.

Keywords: dropout; higher education; pandemic; student retention.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior na atualidade, se comparado com a última década, houve uma queda acentuada no número de alunos. A pandemia de COVID-19 expôs totalmente este problema gravíssimo que estava camuflado. A evasão ficou evidente principalmente nas regiões do interior, como na cidade de Itaqui, onde reside a Universidade Federal do Pampa. O campus de Itaqui teve uma diminuição considerável no número de estudantes comparando com o período anterior a 2020 com o período posterior a 2021. O período pós-pandêmico deixou marcas tão profundas que no campus, a ausência de alunos chegou a ponto de ser visualmente perceptível.

Entender as principais causas é extremamente essencial para que as universidades consigam prosseguir e extinguir as marcas deixadas pela pandemia. Isso pode estar ligado a diversos fatores, como por exemplo, fatores econômicos, instabilidade financeira vivenciada durante e após a pandemia, e também um fator fundamental, que é o crescimento meteórico do ensino EAD antes da pandemia e principalmente no período pós-pandêmico.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2021), a taxa de desemprego entre jovens de 18 a 24 anos saltou de 23,8% no final de 2019 para 29,8% no final de 2020, mostrando um impacto desproporcional sobre essa faixa etária e comprometendo diretamente a continuidade dos estudos, esse aumento do desemprego pode ter influenciado de forma significativa o crescimento da evasão nas universidades, pois o estudante depende exclusivamente da economia para conseguir se sustentar.

Outro fator a ser considerado é a dificuldade que os alunos enfrentam nos primeiros semestres, muitas vezes os estudantes acabam desenvolvendo desmotivação com o desempenho acadêmico. Esses são alguns entraves no processo de ingresso dos estudantes e também a falta de efetividade dos programas de permanência ofertados pela universidade.

Segundo Cavalcanti e Guerra (2022) ao analisarem o contexto das universidades públicas após a pandemia, não foi detectada a existência de um plano de contingência capaz de lidar com a crise causada pela pandemia, o que reforça a fragilidade institucional no apoio aos estudantes em momentos

delicados como à pandemia. Mais um ponto a se considerar é a escolha dos estudantes, há casos em que a escolha do curso se revela inadequada às expectativas e realidades do estudante, contribuindo significativamente para o abandono precoce da graduação. Isso pode ser interpretado como fatores externos como por exemplo decisões precipitadas ou sem uma orientação adequada, o que pode resultar em uma frustração acadêmica e como já me mencionado, levando a desistência, com isso, contribuindo para a evasão. Na mesma linha de raciocínio, COSTA (2022, p.10) destaca que “a evasão escolar reflete o perfil social do aluno, que muitas vezes é obrigado a desistir dos estudos devido a fatores externos que influenciam sua decisão”.

Mais um aspecto a ser considerado está na presença ou ausência de políticas de permanência estudantil consistentes. Segundo Paz (2022) as injustiças sociais cresceram durante a pandemia, sendo refletidas nos programas de assistência estudantil, revelando profundas desigualdades na educação, o que acaba comprometendo o suporte aos estudantes que estão em situação de vulnerabilidade social, dificultando sua permanência.

Voltando à questão relacionada às mudanças no perfil dos estudantes do ensino superior, estes passaram a carregar novas demandas, expectativas e obstáculos, especialmente após os impactos sociais e emocionais da crise sanitária. Silva Filho (2021) apresenta dados sugerindo que a pandemia impactou negativamente a saúde mental de universitários, intensificando sentimentos como ansiedade, medo e insegurança.

Diante desse cenário, este trabalho busca investigar, de forma objetiva, quais seriam os principais motivos que levaram à diminuição do número de alunos na UNIPAMPA – Campus Itaqui nos últimos anos. A partir da análise de dados institucionais, como os disponibilizados pelo Núcleo de Indicadores e Dados Acadêmicos (NIDA), e de referências nacionais, pretende-se compreender os fatores que têm influenciado tanto a evasão quanto a permanência dos estudantes, contribuindo com reflexões e possíveis estratégias que fortaleçam o acesso e a continuidade no ensino superior, especialmente em realidades interioranas como a de Itaqui.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

A literatura acadêmica aponta diversos fatores como possíveis causas da diminuição do número de estudantes nas universidades brasileiras: dificuldades econômicas, inadequação dos programas de permanência estudantil, problemas de adaptação acadêmica, escolhas inadequadas de curso e impactos psicossociais da pandemia de COVID-19. Contudo, embora essas hipóteses sejam frequentemente mencionadas, existe uma lacuna na verificação empírica de sua real influência sobre a redução das matrículas e o aumento da evasão no contexto específico das universidades federais do interior.

Na UNIPAMPA – Campus Itaqui, observa-se uma redução significativa no número de estudantes no período pós-pandêmico, especialmente no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT). Entretanto, não se sabe se os fatores comumente apontados pela literatura possuem sustentação estatística quando confrontados com os dados institucionais reais. Considerando essa problemática, surge a seguinte questão de pesquisa: Em que medida os fatores tradicionalmente apontados pela literatura como causas da evasão universitária encontram respaldo estatístico nos dados da UNIPAMPA – Campus Itaqui, e quais são as evidências empíricas que efetivamente explicam a diminuição do número de estudantes no período de 2019 a 2024?

3 JUSTIFICATIVA

A redução no número de estudantes universitários no Brasil constitui um fenômeno complexo que demanda investigação científica rigorosa. Na UNIPAMPA – Campus Itaqui, esse cenário também se faz presente, e entender por que tantos estudantes têm deixado seus cursos ou mesmo desistido de ingressar no ensino superior é essencial para pensar soluções que sejam por um lado concretas e exequíveis e por outro lado sejam baseadas em evidências empíricas.

Embora a literatura acadêmica aponte diversos fatores como causas da evasão universitária, como questões econômicas, inadequação de programas de permanência, dificuldades de adaptação acadêmica e impactos

psicossociais, existe uma lacuna na verificação estatística dessas hipóteses em contextos específicos. Frequentemente se assume, por exemplo, que os programas de permanência estudantil foram insuficientes durante a pandemia ou que o baixo desempenho acadêmico nos primeiros semestres impacta na permanência, mas essas suposições raramente são confrontadas com dados quantitativos que permitam estabelecer correlações estatisticamente significativas.

Este estudo se justifica pela necessidade de superar análises baseadas em suposições e desenvolver uma compreensão fundamentada em dados institucionais. Ao comparar estatisticamente variáveis como número de beneficiários de programas de permanência, indicadores de desempenho acadêmico e taxas de matrícula/evasão, é possível verificar se existe correlação entre essas variáveis ou se outros fatores são determinantes.

A investigação empírica dos dados da UNIPAMPA – Campus Itaqui, com foco específico no BICT, contribuirá para a produção de conhecimento científico baseado em evidências, subsidiando políticas institucionais mais assertivas e fornecendo referencial para outras universidades federais em contextos similares.

4 OBJETIVO GERAL

Analisar fatores determinantes da redução no número de estudantes na UNIPAMPA – Campus Itaqui no período de 2019 a 2024, verificando estatisticamente a sustentação das hipóteses comumente apontadas pela literatura acadêmica como causas da evasão universitária.

4.1 Objetivos Específicos

- Mapear e analisar quantitativamente os dados de matrícula, evasão e ingresso da UNIPAMPA – Campus Itaqui no período de pré e pós-pandêmico, com análise detalhada do Bacharelado Interdisciplinar em

Ciência e Tecnologia (BICT), estabelecendo comparações entre os cenários pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico.

- Realizar uma análise estatística da correlação entre o número de estudantes evadidos e o desempenho acadêmico nos primeiros semestres, com o objetivo de identificar possíveis relações entre rendimento escolar e evasão. A análise considerou o período anterior e posterior à pandemia de COVID-19, permitindo uma comparação temporal.
- Analisar empiricamente outros fatores institucionais e acadêmicos que possam explicar as variações no número de estudantes, testando hipóteses alternativas às tradicionalmente apontadas pela literatura.
- Propor estratégias de enfrentamento da evasão baseadas em evidências estatísticas identificadas na análise dos dados institucionais, contribuindo para políticas de permanência mais efetivas em contextos universitários interioranos.

5 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de analisar empiricamente os fatores determinantes da diminuição no número de estudantes da UNIPAMPA – Campus Itaqui no período pré-pandêmico e pós-pandêmico a 2024, com foco específico nos impactos da pandemia da COVID-19.

A pesquisa utiliza dados secundários fornecidos pelo Núcleo de Indicadores e Dados Acadêmicos (NIDA) da UNIPAMPA e pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRODAE), incluindo:

- Dados de matrículas, evasão e ingressantes do Campus Itaqui (pré-pandêmico e pós-pandêmico)
- Informações sobre beneficiários de programas de permanência estudantil (pré-pandêmico e pós-pandêmico)
- Dados específicos de desempenho acadêmico no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - BICT (pré-pandêmico e pós-pandêmico)
- Dados nacionais de ingressantes em cursos presenciais e EaD (pré-pandêmico e pós-pandêmico)

O estudo abrange principalmente o período pré-pandêmico e pós-pandêmico, permitindo análises comparativas entre esses períodos. Para análises específicas de correlação entre desempenho acadêmico e evasão, utiliza-se a série histórica mais ampla (2013-2024) do curso BICT. Usamos as seguintes ferramentas estatísticas para interpretação e análise dos dados:

Análise estatística descritiva

- Cálculo de taxas de evasão por período;
- Identificação de padrões temporais nos indicadores acadêmicos;

- Comparação de médias entre períodos pré, durante e pós-pandemia.

Análise estatística inferencial

- Cálculo de correlação de Pearson entre variáveis (desempenho acadêmico x evasão);
- Verificação de correlações estatísticas entre número de beneficiários de programas de permanência e taxas de retenção;
- Análise comparativa com tendências nacionais do ensino superior.

Considerando o tempo disponível para a realização deste trabalho, a análise da evolução das notas em componentes curriculares foi restrita ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), focando especialmente nos componentes dos semestres iniciais. A partir destes dados, buscou-se verificar a existência de correlação estatística entre a média das notas nos componentes curriculares dos primeiros semestres e o número de evadidos do curso.

Para contextualizar os achados em âmbito nacional e compreender se os fenômenos observados na UNIPAMPA refletem tendências mais amplas do ensino superior brasileiro, foram analisados dados nacionais de ingressantes em cursos presenciais versus educação a distância (EaD) no mesmo período.

Por fim, cabe destacar que este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiro, trabalha exclusivamente com dados secundários institucionais, não incorporando percepções diretas dos estudantes sobre os fatores que influenciam suas decisões de permanência ou evasão. Segundo, a análise de correlação identifica apenas associações estatísticas entre variáveis, não estabelecendo relações causais. Essa ferramenta foi utilizada para testar empiricamente algumas hipóteses tradicionalmente apontadas pela literatura sobre evasão, permitindo identificar quais fatores não apresentam associação estatística significativa, mas não para validar definitivamente qualquer hipótese causal.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 O Impacto da Pandemia da Covid-19 no Ensino Superior

A pandemia de Covid-19, que chegou ao Brasil em 2020, levou a uma mudança radical na dinâmica do ensino superior no país. A urgência de transformar as aulas presenciais em aulas remotas revelou desigualdades sociais e econômicas, muitas vezes mais acentuadas para estudantes de universidades públicas, às quais a UNIPAMPA pertence.

A cidade de Itaqui, localizada no interior do Rio Grande do Sul, tem uma realidade particular nesse contexto. Com muitos estudantes vindos de famílias de baixa renda, a falta de condições adequadas para o ensino remoto, possivelmente, foi um fator preponderante na evasão de alunos. Marin e Tarifa (2022) apontam que a falta de infraestrutura digital e ambiente adequado durante o ensino remoto contribuiu para o abandono de estudantes, especialmente no interior do país. Além disso, Oliveira (2022) aponta que o isolamento social e a migração abrupta para o ensino remoto causaram elevados níveis de ansiedade, medo e preocupação entre estudantes universitários, comprometendo seu bem estar emocional. Isso mostra como a pandemia afetou de diversas formas os estudantes no ensino remoto, tanto na aprendizagem quanto no acesso.

Esse impacto da pandemia foi abrangente, não se limitando apenas ao ensino remoto. Muitos alunos sofreram sérios desafios financeiros, principalmente pela perda de empregos informais, um dos principais meios de subsistência nas regiões interioranas. De acordo com Corrochano e Tarábola (2023), a pandemia expôs a informalidade e a precariedade do trabalho, aprofundando a insegurança entre jovens de regiões vulneráveis, o que prejudicou sua permanência nos estudos. Dessa forma, a pandemia não só afetou a continuidade dos estudos, mas também alterou as condições socioeconômicas dos estudantes, revelando vulnerabilidades que estavam presentes antes, mas que foram expostas pela crise sanitária.

6.2 Fatores Econômicos e o Acesso ao Ensino Superior

A educação superior é parte central de um caminho pelo qual as pessoas podem entrar e permanecer na sociedade, sendo que a economia desempenha um papel particularmente importante em todos os aspectos. O nível de renda determina a capacidade dos estudantes de arcar com os custos das despesas acadêmicas e também as cobranças indiretas associadas, como transporte, alimentação, acomodação em dormitórios e material educacional. O estudante necessita de todos esses recursos para buscar rendimento na universidade, a ausência mínima desses recursos pode comprometer gradualmente a funcionalidade do estudante durante seu período de formação.

Quando a renda distribuída é baixa, a falta de infraestrutura econômica pode acabar criando obstáculos para o acesso efetivo às universidades públicas, levando a uma grande diferença no rendimento. Segundo Schwartzman (2018), as desigualdades econômicas têm impacto direto no acesso e na permanência dos estudantes no ensino superior, a condição financeira influencia as oportunidades educacionais e o sucesso acadêmico. Esses fatores vão ocorrendo de forma lenta, progredindo gradualmente até se tornar insustentável a permanência do estudante na universidade.

Essa tendência ocorre com maior intensidade nas cidades do interior, onde o trabalho disponível é limitado e as redes de apoio são praticamente inexistentes. Guindani et al. (2017) revelam que nas regiões de fronteira do Rio Grande do Sul, as condições econômicas precárias limitam o acesso e a retenção dos estudantes no ensino superior. Com esta realidade iminente, não atender a essas necessidades foi uma das possíveis causas de evasão de estudantes do ensino superior em cidades como Itaqui. A pandemia não criou isso, mas certamente tornou mais visível e urgente. Superar esta situação no pós-pandemia atual exige uma ação mais ampla de políticas públicas que leve em conta as especificidades regionais e crie condições reais para auxiliar, em particular, aqueles estudantes mais afetados.

6.3 Políticas de Permanência Estudantil e Seus Efeitos

As políticas de permanência estudantil são essenciais para reduzir as taxas de evasão e garantir o acesso contínuo dos alunos ao ensino superior, principalmente em universidades públicas e regionais como a UNIPAMPA – Campus Itaqui. Segundo Pereira et al. (2020), as políticas de permanência estudantil funcionam como mecanismos de proteção social, assegurando a continuidade dos estudos de alunos em situação de vulnerabilidade por meio de auxílios que reduzem desigualdades. Elas englobam uma série de iniciativas, como auxílios financeiros, bolsas de estudo, transporte, alimentação, bem como suporte psicológico e pedagógico. Contudo, muitas universidades enfrentam desafios na implementação de programas eficazes, especialmente para atender aos estudantes de baixa renda

De acordo com os dados do PROEC (2023), o campus de Itaqui no período pré e pós pandêmico obteve números modestos de bolsistas. Isso acaba evidenciando que mesmo antes da pandemia, diversas universidades já apresentavam lacunas nas políticas de permanência, como a Unipampa campus Itaqui. A mudança de abordagem em relação às políticas estudantis é necessária, pois segundo Saccaro, França e Jacinto (2016), a Bolsa permanência teve efeito na redução da evasão, pois alunos com o benefício evadiram menos do que cotistas que não receberam o benefício entre os anos de 2009 e 2012. Isso mostra que programas de permanência estudantil podem contribuir para redução da evasão, as bolsas de permanência podem sim ser uma solução duradoura para neutralizar a evasão no ensino superior. Contribuindo para este cenário, é importante reconhecer que as políticas de permanência vão além da compensação de desigualdades socioeconômicas, elas são essenciais para garantir que estudantes de regiões interioranas consigam não apenas ingressar, mas também permanecer no ensino superior.

Essas descobertas revelam que as políticas de permanência não devem ser consideradas apenas como medidas de cuidado com o estudante, mas sim, como estratégias consistentes e fundamentais para o crescimento no ensino superior. Portanto, fortalecer e ampliar os mecanismos de apoio estudantil de forma consistente é uma condição indispensável para garantir a equidade e a efetividade das políticas públicas educacionais. De acordo com o estudo de

Silva e Santos (2022), as universidades precisam repensar suas estratégias, bem como facilitar o acesso a recursos materiais que possam garantir um ambiente mais inclusivo e favorável à permanência do aluno.

6.4 Correlação de Pearson

A correlação de Pearson é uma forma de entender se existe relação entre duas variáveis e qual a intensidade dessa relação. Com ela, é possível perceber se essas variáveis caminham juntas, se são independentes ou inversamente proporcionais. Seu valor varia entre -1 e 1, perto de 1 indica uma relação forte e positiva, perto de -1 uma relação forte e negativa, e perto de zero significa que não há relação linear entre as variáveis. A correlação de Pearson é amplamente utilizada em análise de dados, reconhecimento de padrões e pesquisas em geral para entender a relação entre as variáveis. No caso deste estudo, a correlação de Pearson ajuda a identificar como o desempenho acadêmico e a evasão podem estar relacionados, mesmo sem afirmar que um causa o outro. Isso permite que a gente veja, a partir dos dados da universidade, quais fatores têm ligação entre si e, assim, pensar em melhores formas de ajudar os estudantes a seguirem no curso.

A correlação de Pearson pode ser calculada pela seguinte fórmula matemática, que expressa a intensidade e a direção da relação linear entre duas variáveis:

$$r = \frac{\Sigma(X_i - \bar{X})\Sigma(Y_i - \bar{Y})}{\sqrt{\Sigma(X_i - \bar{X})^2 \Sigma(Y_i - \bar{Y})^2}}$$

Nessa fórmula, X_i e Y_i representam os valores observados das variáveis X e Y , enquanto \bar{X} e \bar{Y} são as médias dessas variáveis. Como mencionado antes o coeficiente r varia de -1 a 1, indicando uma correlação negativa perfeita, nenhuma correlação ou correlação positiva perfeita, respectivamente. Essa medida é importante para identificar e quantificar a relação entre variáveis, como o desempenho acadêmico e a evasão estudantil, proporcionando uma base sólida para a análise dos dados.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise descritiva dos dados referentes ao número de ingressantes e de evasões na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Itaqui, entre os anos de 2017 a 2023, revela uma mudança significativa no perfil da permanência estudantil, fortemente marcada pelos efeitos da pandemia da COVID-19.

Conforme vemos na Figura 1, antes de 2020, os números indicavam certa estabilidade, tanto no ingresso quanto na evasão. Entre 2017 e 2019, o total de ingressantes foi de 1.181 estudantes, enquanto as evasões somaram 552 casos, resultando em uma taxa de evasão de aproximadamente 46,75%.

Embora esse índice já demonstrasse um desafio institucional, ele se mantinha dentro de um patamar relativamente controlado, com destaque para o ano de 2019, que apresentou a menor evasão do período (161 alunos), possivelmente refletindo um momento de maior estabilidade acadêmica e institucional.

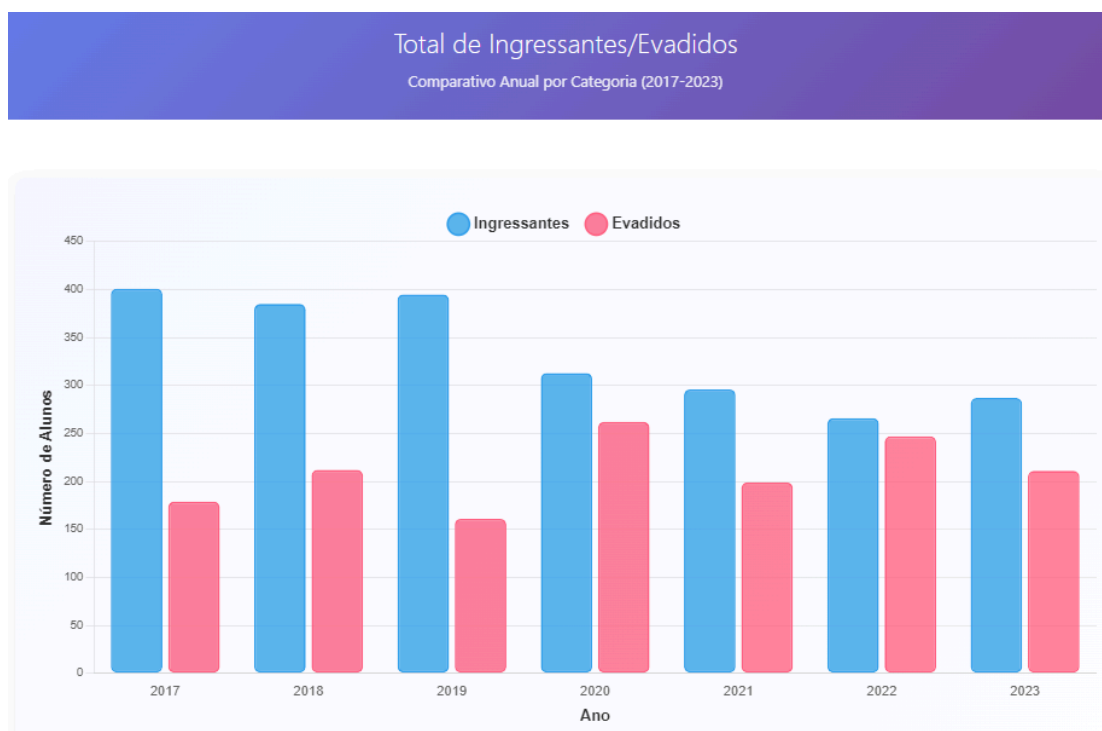


Figura 1: Número de alunos ingressantes e evadidos entre os anos de 2017 e 2023 no Campus Itaqui da Unipampa. Fonte: NIDA-Unipampa, 2025. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nida/dashboards/>. Acessado em: 26 de maio de 2025.

Contudo, a partir de 2020, com o início da pandemia, esse cenário sofreu uma alteração profunda. O número de ingressantes caiu de 395 em 2019 para 313 em 2020, e a evasão teve um salto significativo, atingindo 262 casos no mesmo ano, o maior número de evasões de toda a série analisada. Nos anos seguintes, 2021 a 2023, embora a crise sanitária tenha sido gradualmente superada e as atividades presenciais retomadas, o impacto da pandemia continuou evidente. A quantidade de ingressantes permaneceu em queda até 2022, com o menor número registrado (266), e subiu discretamente em 2023 (287), ainda longe dos patamares anteriores à pandemia. A evasão, por sua vez, permaneceu elevada, com 199 casos em 2021, 247 em 2022 e 211 em 2023, todos superiores à média registrada no período pré-pandêmico.

Ao somar os dados de 2020 a 2023, o total de ingressantes foi de 1.162, número similar ao do período anterior, mas com um aumento expressivo nas evasões: 919 estudantes abandonaram os cursos nesse intervalo, resultando em uma taxa de evasão de aproximadamente 79,06%. Isso significa que cerca de 8 em cada 10 alunos que ingressaram durante o período pandêmico não permaneceram na universidade, o que revela uma crise profunda de permanência e aponta para a urgência de medidas corretivas.

Essa disparidade é ainda mais preocupante quando se observa que, além de uma redução no número total de ingressantes no período pandêmico, o volume de evasões cresceu drasticamente. Ou seja, não apenas menos estudantes entraram na universidade, como uma proporção muito maior deles desistiu dos cursos. Esse duplo movimento, queda no ingresso e explosão na evasão, é um indicativo claro de que a pandemia afetou gravemente a capacidade da universidade de manter seus alunos, e de que os efeitos dessa crise ultrapassaram os limites do momento emergencial, tornando-se um problema de médio e longo prazo.

Diversos autores destacam que a queda nas matrículas em cursos de graduação presenciais está fortemente relacionada ao aumento das matrículas em EAD. Essa ideia é defendida pelo presidente do Inep, Carlos Eduardo Moreno Sampaio (Inep, 2022), o qual destaca que os dados do Censo da Educação Superior apontam para um aumento nas matrículas em EAD de 274,3% entre 2011 e 2021, enquanto as do presencial caíram 8,3%.

De acordo com a notícia publicada pela ABMES (2025), Paulo Chanan - presidente da Associação Brasileira das Mantenedoras das faculdades (ABRAFI) observa que o número de matrículas presenciais caiu pelo oitavo ano consecutivo, enquanto a EAD atingiu sua maior participação histórica (49,25% das matrículas em 2023). Ele atribui esse crescimento ao acesso facilitado e às mensalidades mais baixas da EAD, o que ampliou o público do ensino superior. Chanan reforça que a ascensão da EAD ocorre paralelamente à retração das matrículas presenciais, sugerindo uma relação de substituição entre as modalidades.

Segundo Mesquita e Fernandes (2024), o EaD, embora majoritário nas matrículas do ensino superior, apresenta limites que podem reforçar o individualismo e diminuir o contato pessoal fundamental à educação. Este artigo ressalta que a expansão do EAD está conectada ao fenômeno de queda de procura pela formação presencial, especialmente a partir de 2016. O texto destaca que tanto o ensino público quanto o privado presencial perderam alunos, enquanto a EAD cresceu exponencialmente, sugerindo uma transferência de demanda entre as modalidades.

A análise do gráfico geral, Figura 2, sobre os ingressantes no ensino superior no Brasil entre 2017 e 2022 evidencia uma mudança significativa no perfil de ingresso dos estudantes. Observa-se que, até 2019, o número de estudantes que ingressaram em cursos presenciais era superior ao dos cursos ofertados na modalidade a distância (EaD). No entanto, a partir de 2020, ocorre uma inversão nesse padrão, os ingressos em cursos EaD ultrapassam os da modalidade presencial, demonstrando uma clara preferência por essa forma de ensino. Em 2020, por exemplo, o número de ingressantes em cursos presenciais caiu para pouco mais de 1,7 milhão, enquanto os ingressantes em cursos a distância ultrapassaram 2 milhões. Essa diferença se acentuou ainda mais nos anos seguintes, chegando a mais de 3,3 milhões de ingressantes no EaD em 2022, enquanto o ensino presencial teve cerca de 1,6 milhão.

Esse padrão revela uma tendência nacional crescente pela busca de alternativas educacionais mais flexíveis, como o Ensino Híbrido. A pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, pode ser considerada um marco importante nesse processo, pois não apenas impulsionou o uso das tecnologias

educacionais, como também expôs as vantagens percebidas pelos estudantes em relação ao ensino a distância, como menores custos, possibilidade de conciliar estudo e trabalho, além de maior acessibilidade para aqueles que vivem em regiões distantes dos grandes centros urbanos.

Evolução do Número de Ingressantes no Ensino Superior por Modalidade (2017-2022)

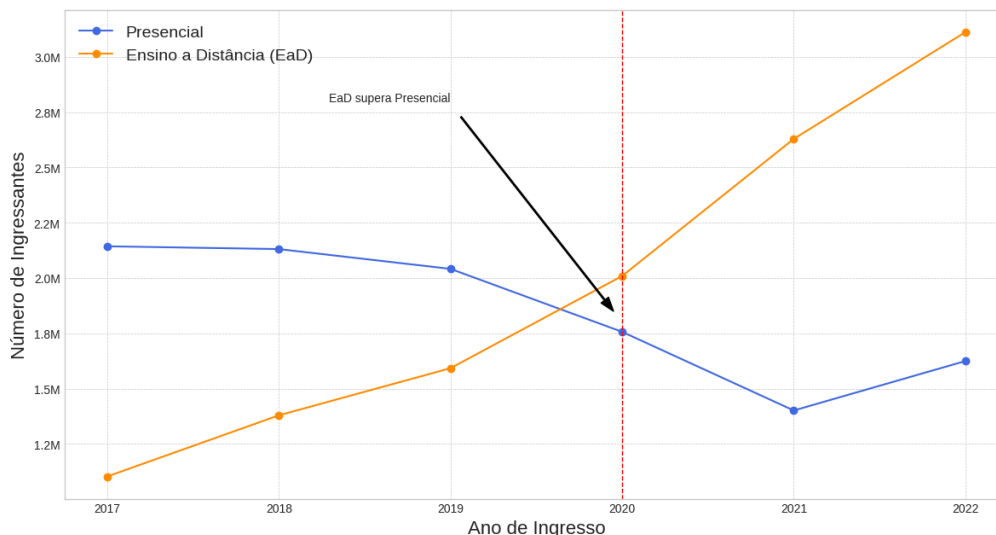


Figura 2: Evolução do número de ingressantes na educação superior por modalidade de 2017 a 2022.
Fonte: Elaborado com dados do Censo da Educação Superior (Inep/MEC), 2017-2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acessado em: 13 de junho de 2025.

Ao comparar esses dados com o cenário de instituições públicas em cidades do interior, como a UNIPAMPA em Itaqui, torna-se possível identificar um padrão evidente. À medida que o ensino a distância se expande nacionalmente, instituições presenciais, especialmente em regiões afastadas dos grandes centros, enfrentam uma redução no número de ingressantes. A crescente adesão ao EaD parece representar, portanto, um dos fatores que contribuem para a diminuição da procura por cursos presenciais nessas universidades, não apenas pela comodidade da nova modalidade, mas também pelas limitações de deslocamento, custos de manutenção fora da cidade natal e necessidade de conciliar os estudos com outras atividades. Assim, a queda nos ingressantes na UNIPAMPA, anteriormente analisada, pode ser interpretada como parte desse movimento mais amplo de transformação no ensino superior brasileiro.

Agora vamos avaliar o impacto dos programas de assistência estudantil na permanência dos alunos ingressantes. Ao observar os dados de assistência estudantil da UNIPAMPA para o Campus Itaqui entre os anos de 2017 e 2023, fica evidente uma queda na quantidade de alunos beneficiados com algum auxílio, conforme Figura 3.



Figura 3: Número de alunos beneficiados com plano permanência no Campus Itaqui da Unipampa em 7 anos. Fonte: PRODAE-Unipampa, 2025. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prodae/painel-de-dados/>. Acessado em: 26 de maio de 2025.

Essa alteração ajuda a entender parte do contexto que levou à queda no número de estudantes no campus, tanto em relação aos ingressantes quanto ao aumento das evasões. Quando analisamos mais detalhadamente os dados, conseguimos perceber como essas transformações interferem diretamente na permanência dos alunos, especialmente aqueles que dependem desse suporte para continuar seus estudos longe de casa.

Em 2017, por exemplo, o campus contava com um número expressivo de auxílios: 403 bolsas distribuídas entre 151 estudantes. Auxílios como moradia, alimentação e transporte estavam bem consolidados. Isso mostra que

havia um suporte estruturado para os estudantes, principalmente os que vinham de outros municípios ou estados. O cenário ainda se manteve estável em 2018 e 2019, com uma média semelhante de bolsas e de alunos beneficiados, o que coincide também com os menores índices de evasão da série. Isso reforça o papel importante que essas ajudas têm para que o aluno consiga se manter no curso.

A partir de 2020, com a chegada da pandemia, essa estrutura começa a se modificar de forma mais evidente. Ainda que o número total de bolsas tenha se mantido relativamente alto nesse primeiro momento, há uma mudança no tipo de auxílio ofertado. Com o ensino remoto, os auxílios de transporte e moradia praticamente desapareceram e foi introduzido o auxílio digital. Isso revela um esforço de adaptação da instituição, mas também uma limitação: muitos estudantes que dependiam de moradia e transporte ficaram descobertos. O reflexo disso aparece diretamente na evasão, que bateu o recorde em 2020.

Os anos seguintes, 2021 e 2022, mostram um encolhimento ainda maior da assistência. O número de bolsas caiu, o auxílio transporte não foi retomado e a quantidade de alunos beneficiados reduziu consideravelmente. Isso acontece justamente em um período em que muitos estudantes, ainda enfrentando os efeitos econômicos e sociais da pandemia, precisavam de mais suporte, e não menos. A evasão continuou alta, e o número de novos alunos no campus também caiu. O impacto se tornou visível.

Já em 2023, há uma tentativa de retomada dos auxílios, com um leve crescimento nas bolsas de alimentação e moradia. Mesmo assim, ainda estamos longe dos patamares anteriores à pandemia. O auxílio transporte, por exemplo, não voltou a ser oferecido, o que continua afetando diretamente estudantes que moram em cidades vizinhas ou em áreas rurais, sem acesso fácil à universidade. A evasão ainda permanece em níveis elevados, o que demonstra que a recuperação desse cenário não será imediata.

De forma geral, tudo indica que a redução dos auxílios estudantis teve, sim, um peso importante na queda do número de alunos no campus. Não se trata do único fator, sabemos que o crescimento do ensino a distância em todo o país também teve um papel relevante, mas certamente é uma peça importante desse quebra-cabeça. A diminuição desses auxílios acaba

afetando, principalmente, os estudantes mais vulneráveis economicamente, que são justamente os que mais precisam de apoio para permanecer na universidade. Essa situação acaba gerando uma desigualdade silenciosa, onde muitos não conseguem seguir no curso, não por falta de vontade ou capacidade, mas por falta de condições.

Na sequência, analisamos o impacto do desempenho acadêmico dos estudantes nos semestres iniciais. Buscamos os dados das notas médias de cada um dos componentes curriculares obrigatórios do Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), disponibilizados pelo Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (NIDA/Unipampa). Considerando a quantidade de cursos de graduação, de componentes curriculares em cada curso e o tempo que tínhamos para realizar a coleta de dados, optamos por analisar apenas os dados do BICT.

Evolução das notas médias das turmas de Bases Matemáticas ao longo dos semestres

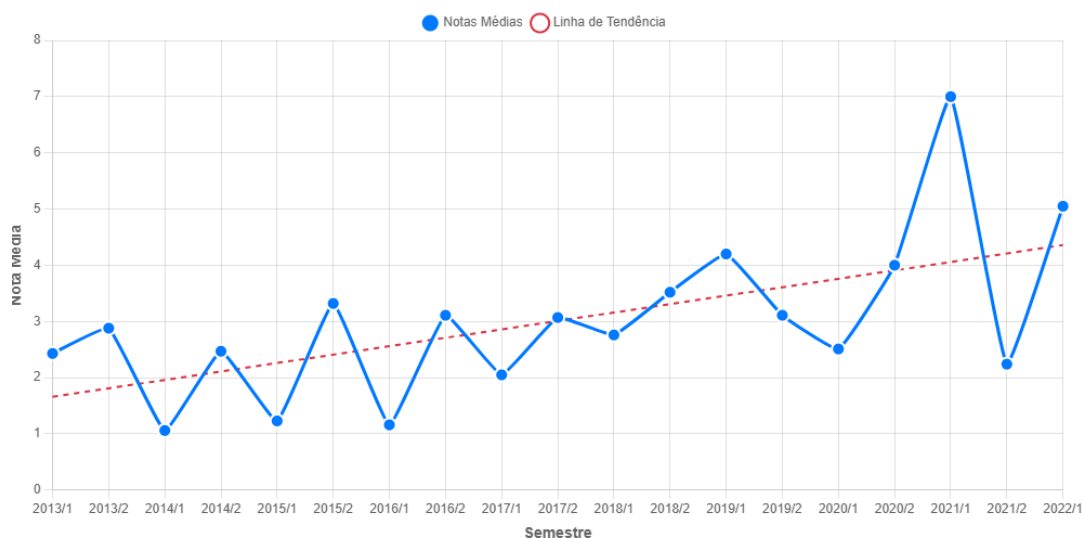


Figura 4: Evolução das notas no componente de Bases Matemáticas do BICT de 2013 até 2022. Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em: <http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Componentes/>. Acessado em: 03 de junho de 2025.

A Figura 4, mostra a evolução da nota média das turmas de Bases Matemáticas entre os anos de 2013 e 2022. A linha de tendência mostra que o desempenho médio dos estudantes vem crescendo de forma consistente ao

longo dos anos, o que contradiz algumas hipóteses que sugerem como causa da evasão o desempenho acadêmico insatisfatório nos primeiros semestres.

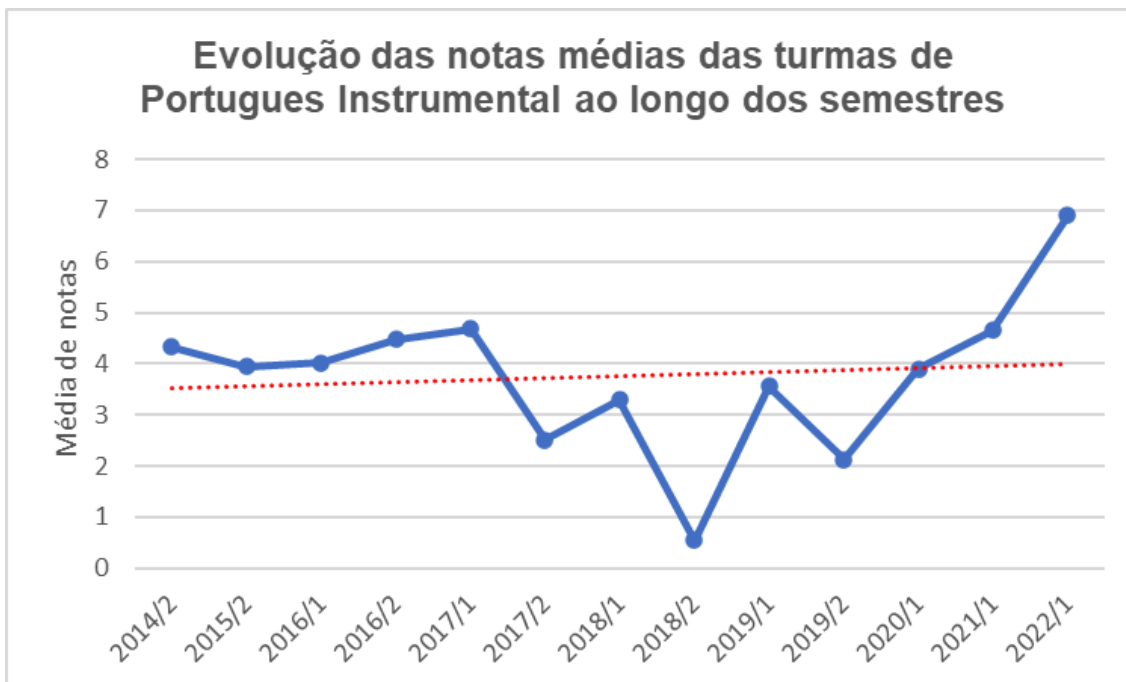


Figura 5: Evolução das notas no componente de Português Instrumental BICT de 2013 até 2022. Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em: <http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Componentes/>. Acessado em: 01 de julho de 2025.

A Figura 5 apresenta a evolução das notas médias das turmas de Português Instrumental entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2022. Observa-se uma oscilação acentuada no desempenho dos estudantes, com quedas significativas entre o segundo semestre de 2017 até o segundo semestre de 2018, nos semestres, seguidas de uma recuperação gradual a partir do primeiro semestre de 2019, culminando em um pico no primeiro semestre de 2022. A linha de tendência sugere que, de forma geral, não houve tendência clara de melhora ou piora ao longo dos anos, indicando uma relativa estabilidade nas médias. Isso aponta que, apesar das variações em períodos específicos, o desempenho acadêmico não sofreu impacto linear significativo, o que reforça a ideia de que fatores externos, podem ter maior influência sobre a evasão do que o rendimento nas disciplinas.

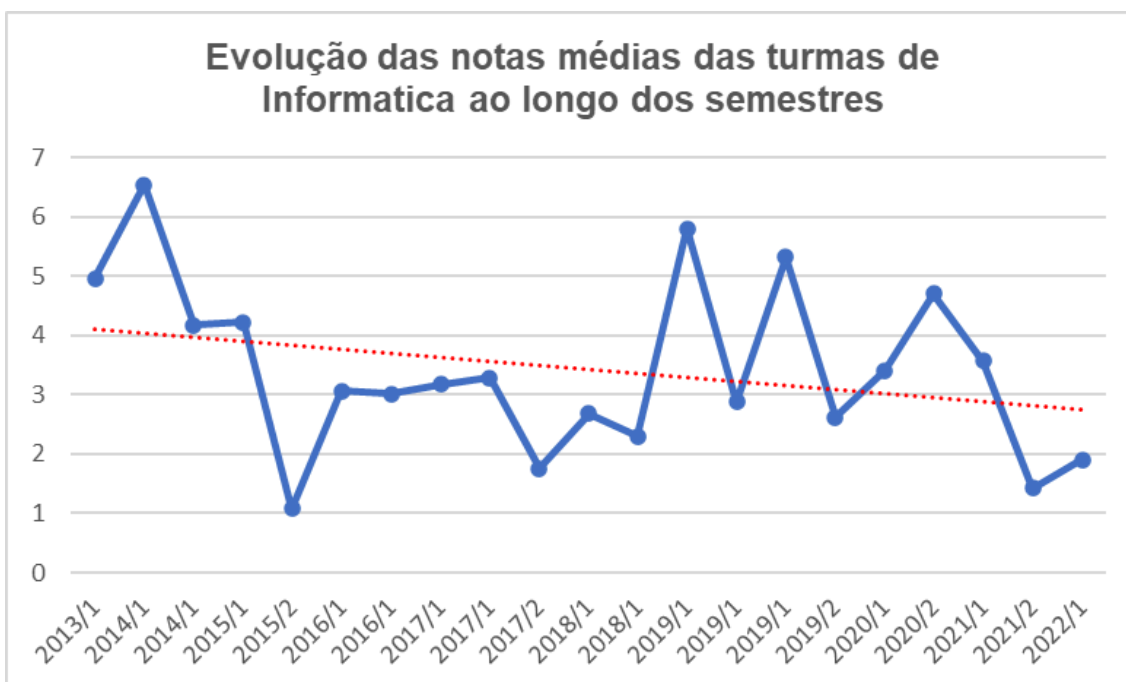


Figura 6: Evolução das notas no componente de Informática BICT de 2013 até 2022.

Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em:

<http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Componentes/>. Acessado em: 01 de julho de 2025.

A Figura 6 apresenta a evolução das notas médias das turmas de Informática entre os primeiros semestres de 2014 e 2022. Observa-se uma tendência geral de queda no desempenho acadêmico, marcada por oscilações significativas ao longo dos anos. No período antes da pandemia, 2013 a 2019, embora as médias já demonstrassem uma certa instabilidade, é possível identificar picos de recuperação, como no segundo semestre de 2016, no primeiro semestre de 2019 e no primeiro semestre de 2020, que amenizavam o cenário de queda. No entanto, a partir do período pós-pandêmico, nota-se um declínio mais preocupante nas notas, com médias mais baixas e ausência de novos picos de desempenho. A linha de tendência negativa, destacada no gráfico, evidencia que o rendimento médio dos estudantes vem caindo de forma mais consistente nos últimos semestres. Esse padrão sugere que, em Informática, o desempenho acadêmico pode estar mais diretamente relacionado à evasão, principalmente no contexto das dificuldades impostas pela pandemia e seus reflexos na aprendizagem.

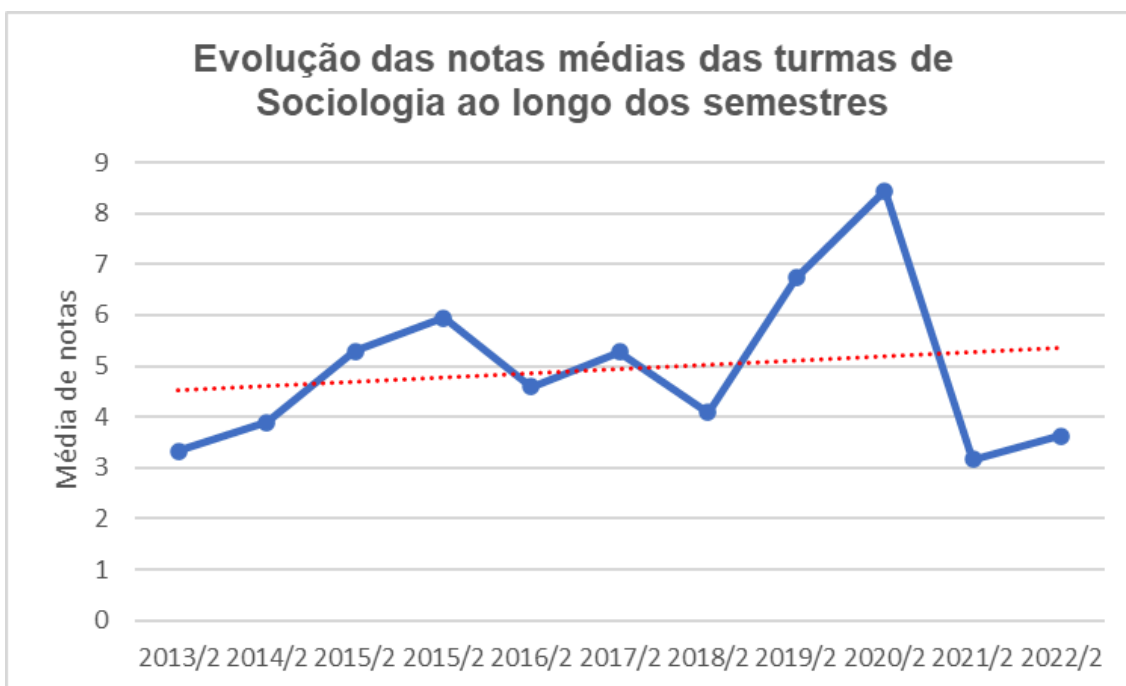


Figura 7: Evolução das notas no componente de Sociologia BICT de 2013 até 2022.

Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em:

<http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Componentes/>. Acessado em: 01 de julho de 2025.

A Figura 7 demonstra a evolução das notas médias das turmas de Sociologia entre o segundo semestre de 2013 até o segundo semestre de 2022. É possível identificar uma tendência geral de crescimento no desempenho, evidenciada pela linha de tendência positiva presente no gráfico. No período pré-pandêmico 2013 a 2019, as notas apresentaram um crescimento gradual e constante, com médias se elevando progressivamente até atingir o pico em 2020. Entretanto, a partir do período pós-pandêmico, segundo semestre de 2021 em diante, observa-se uma queda acentuada nas médias, indicando uma possível descontinuidade nos avanços anteriores, essa descontinuidade no avanço mostra marcas deixadas no período pós-pandêmico. Ainda assim, o desempenho geral ao longo da série histórica sugere que a disciplina de Sociologia teve uma trajetória positiva, mesmo com os impactos da pandemia, reforçando que fatores externos ao desempenho acadêmico também devem ser considerados na análise da evasão.

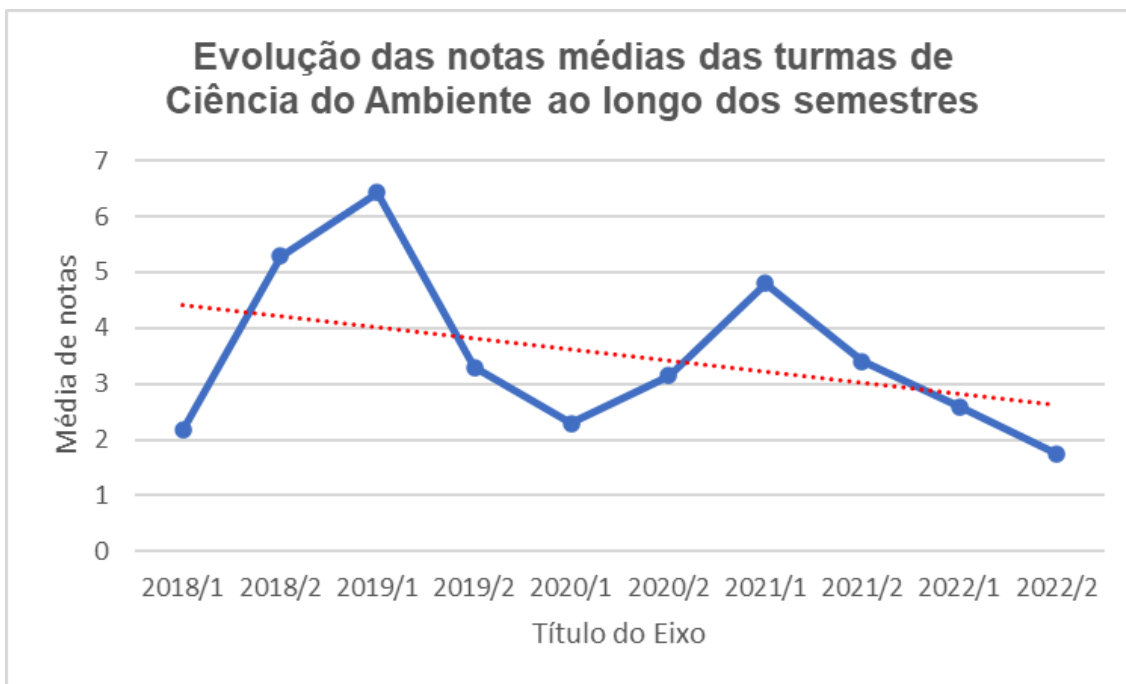


Figura 8: Evolução das notas no componente de Ciência do Ambiente BICT de 2018 até 2022. Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em: <http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Componentes/>. Acessado em: 01 de julho de 2025.

A Figura 8 apresenta a evolução das notas médias das turmas de Ciência do Ambiente entre o primeiro semestre de 2018 que foi o semestre estreado da componente até o segundo trimestre de 2022. O gráfico revela uma tendência de queda no desempenho médio ao longo do período, conforme indicado pela linha de tendência negativa. Nos semestres iniciais, antes da pandemia 2018 a 2019, observam-se médias mais elevadas, com destaque para o pico em 2019. Entretanto, a partir do período pandêmico e pós-pandêmico, 2020 em diante, há uma oscilação negativa mais acentuada, com médias progressivamente menores até 2022. Esses dados sugerem que a disciplina sofreu impacto significativo com as mudanças provocadas pela pandemia, o que pode ter contribuído para queda no rendimento e, potencialmente, para o aumento da evasão no curso.

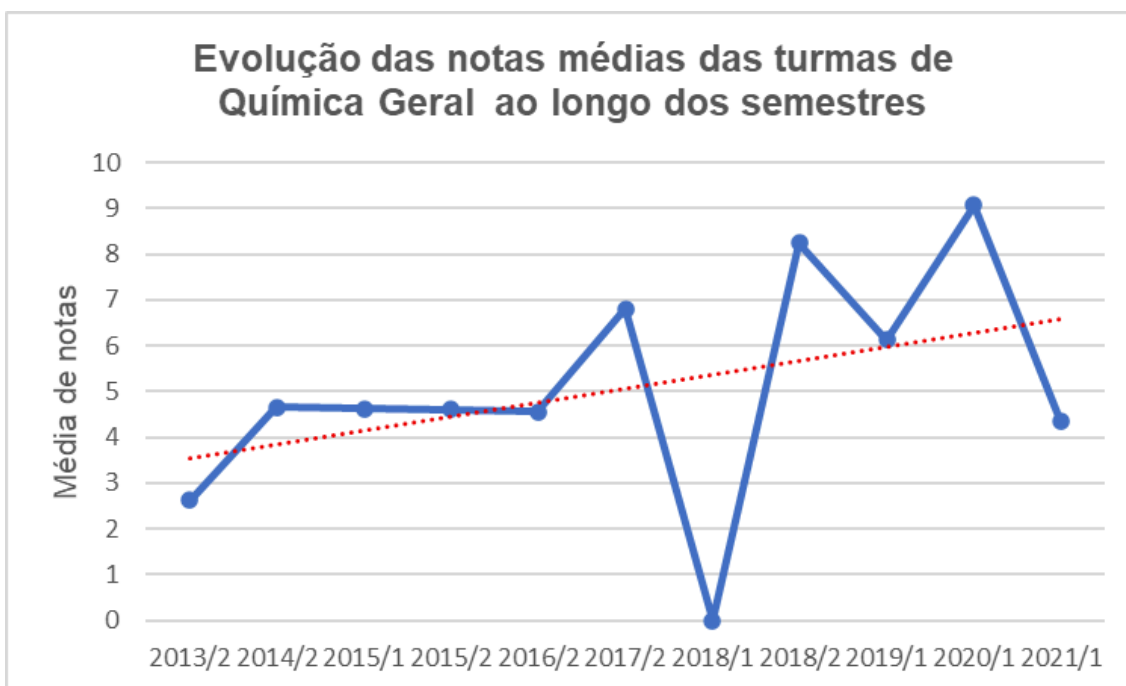


Figura 9: Evolução das notas no componente de Química Geral do BICT de 2013 até 2022. Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em: <http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Componentes/>. Acessado em: 01 de julho de 2025.

A Figura 9 apresenta a evolução das notas médias das turmas de Química Geral entre o segundo semestre de 2013 até o primeiro semestre de 2021. A presença da linha de tendência sugere uma tendência de crescimento, com oscilações pontuais, como no ano de 2018, que foi um ano atípico com média zero, isso se justifica pois neste semestre teve somente um aluno matriculado, mas mesmo assim não configura um padrão de piora contínua. Além disso, no período pré-pandêmico, observa-se uma variação significativa nas médias, com semestres de desempenho mais baixo como o segundo de 2015 e o segundo de 2016, incluindo outros com médias mais elevadas. Já no período pandêmico e pós-pandêmico, o gráfico mostra certa recuperação em alguns momentos, mas sem alterar a direção geral da linha de tendência. Isso indica que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, o componente manteve uma linha de tendência relativamente horizontal, sugerindo consistência no padrão de rendimento, mesmo diante de contextos adversos como a pandemia.

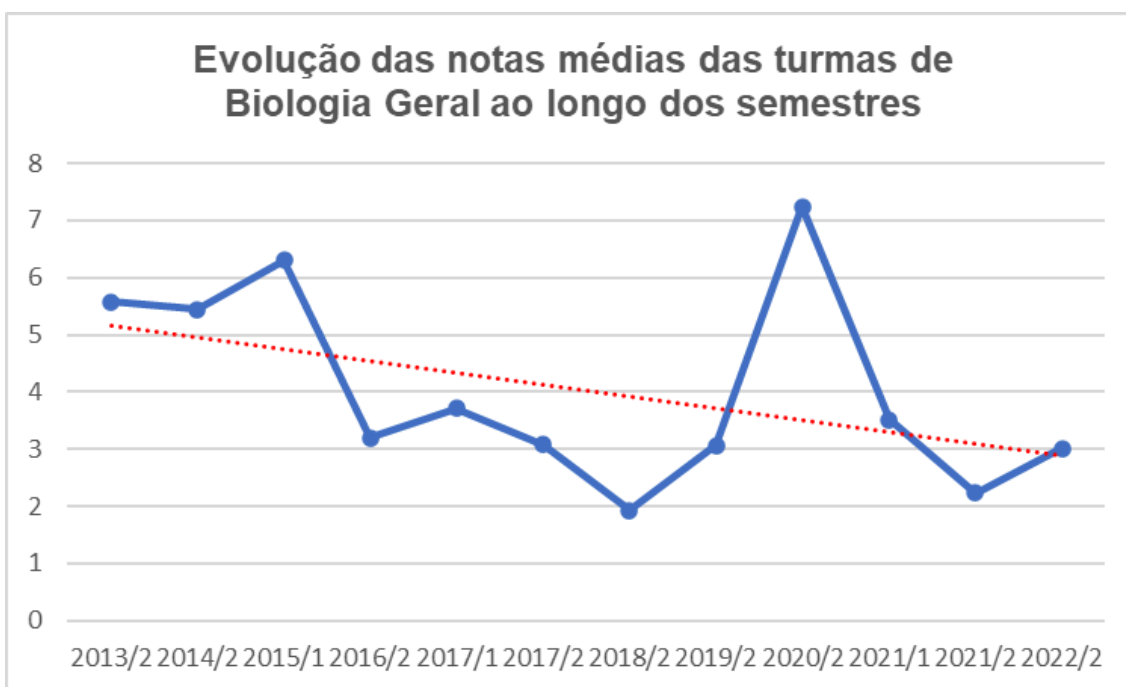


Figura 10: Evolução das notas no componente de Biologia Geral do BICT de 2013 até 2022. Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em: <http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Componentes/>. Acessado em: 01 de julho de 2025.

A Figura 10 ilustra a evolução das notas médias das turmas de Biologia Geral entre o segundo semestre de 2013 até o segundo semestre de 2022. A linha de tendência apresenta uma queda ao longo do tempo, sugerindo um declínio gradual no desempenho médio dos estudantes. Essa tendência descendente pode refletir tanto fatores externos, como o impacto da pandemia, quanto aspectos intrínsecos ao próprio componente curricular. Apesar de um pico isolado de desempenho no segundo semestre de 2020, o padrão geral indica dificuldades persistentes dos alunos, especialmente nos semestres mais recentes. Essa consistência de médias baixas pode sinalizar que Biologia Geral é um componente com maior grau de exigência, o que tende a afetar a performance dos estudantes.

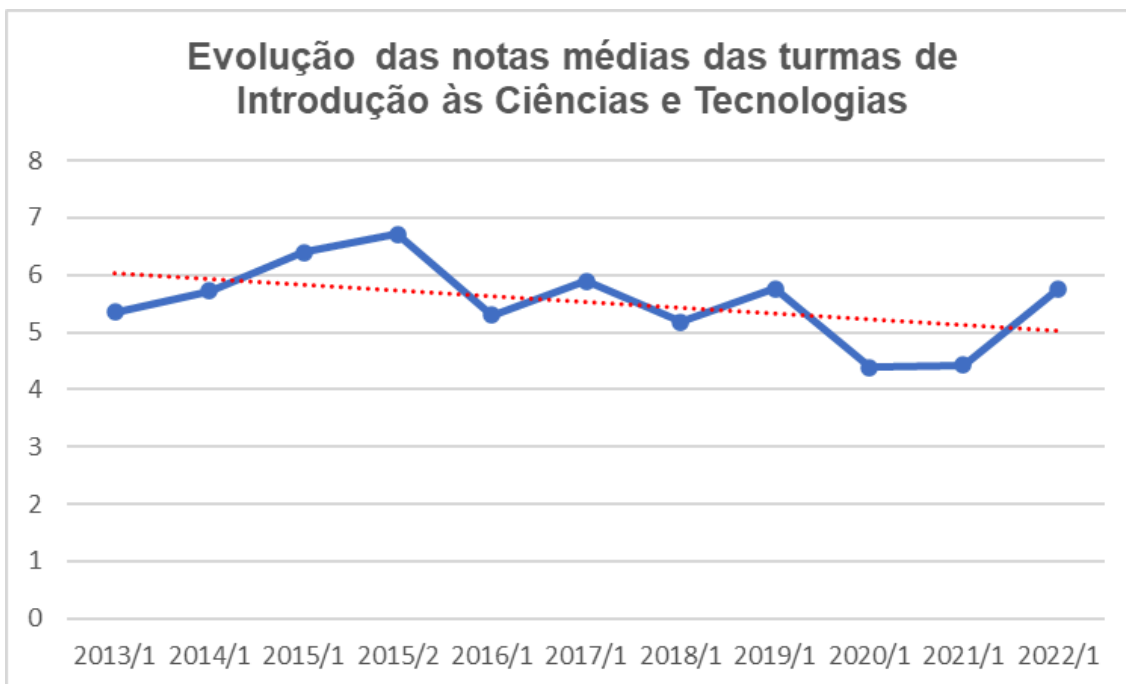


Figura 11: Evolução das notas no componente de Introdução às Ciências e Tecnologias do BICT de 2013 até 2022. Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em: <http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Componentes/>. Acessado em: 01 de julho de 2025.

A Figura 11 apresenta a evolução das notas médias nas turmas de Introdução às Ciências e Tecnologias entre o primeiro semestre de 2013 até o primeiro semestre de 2022. A linha de tendência indica uma leve queda ao longo do tempo, sugerindo uma diminuição sutil no desempenho médio dos estudantes. Ainda que os valores permaneçam relativamente estáveis e com médias próximas a 6 em diversos momentos, observa-se uma redução mais nítida a partir do segundo semestre de 2019, especialmente nos anos afetados pela pandemia.

Esse comportamento pode estar relacionado a mudanças no perfil dos ingressantes, à adaptação ao ensino remoto, ou à própria estrutura do componente, que apesar de introdutório, pode envolver desafios conceituais iniciais que afetam o rendimento nos primeiros semestres da graduação. A recuperação observada no primeiro semestre de 2022 pode refletir um retorno gradual à normalidade acadêmica.

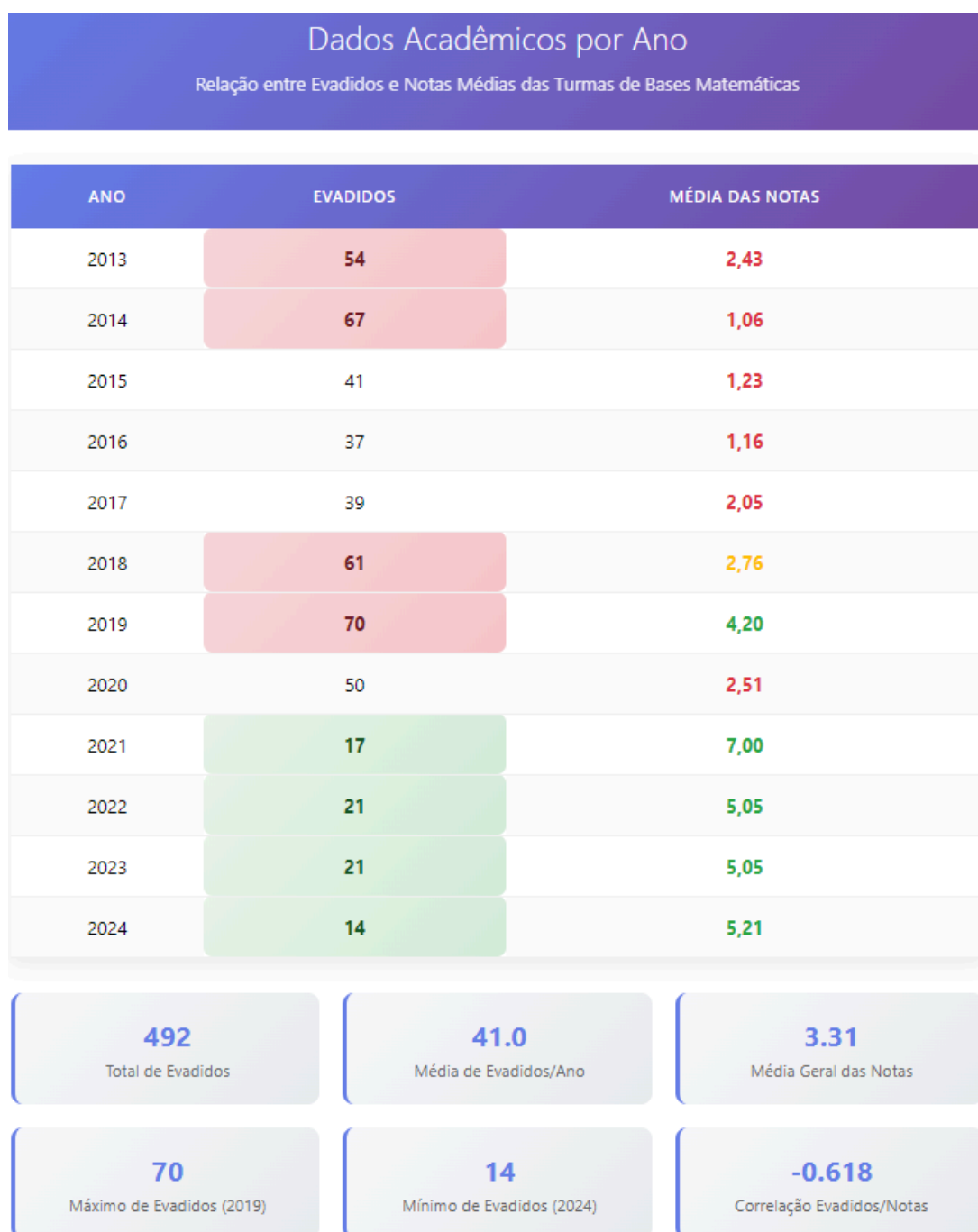


Figura 12: Comparação do número de evadidos com a média das notas do componente de matemática entre 2013 e 2024. Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em: <http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Componentes/>. Acessado em: 03 de junho de 2025.

A Figura 12 apresenta dados de evasão no BICT e as notas médias no componente de Bases Matemáticas. Buscamos analisar a existência de correlação estatística entre a quantidade de alunos evadidos e a média das notas no componente do primeiro semestre.

Os dados mostram que existe uma correlação negativa da ordem de $-0,62$ entre o número de evadidos e a nota média, o que indica que enquanto as notas têm aumentado ao longo dos anos o número de alunos evadidos tem diminuído.

Embora tenhamos encontrado uma correlação negativa, não podemos afirmar que o número de alunos evadidos reduziu nos últimos anos devido a melhoria nas notas no componente de Bases Matemáticas. Provavelmente a redução no número absoluto de alunos evadidos está diretamente relacionada à queda no número total de alunos no curso.

A Figura 13 mostra que a proporção de alunos evadidos se mantém da ordem de 60% em relação ao número de alunos ingressantes no curso, mesmo com grandes variações entre os anos de 2018 e 2023. Logo, é mais provável que imaginar que a redução na quantidade absoluta de evadidos do curso está mais relacionada à queda do total de alunos do que à melhoria das suas notas no componente de Bases Matemáticas.

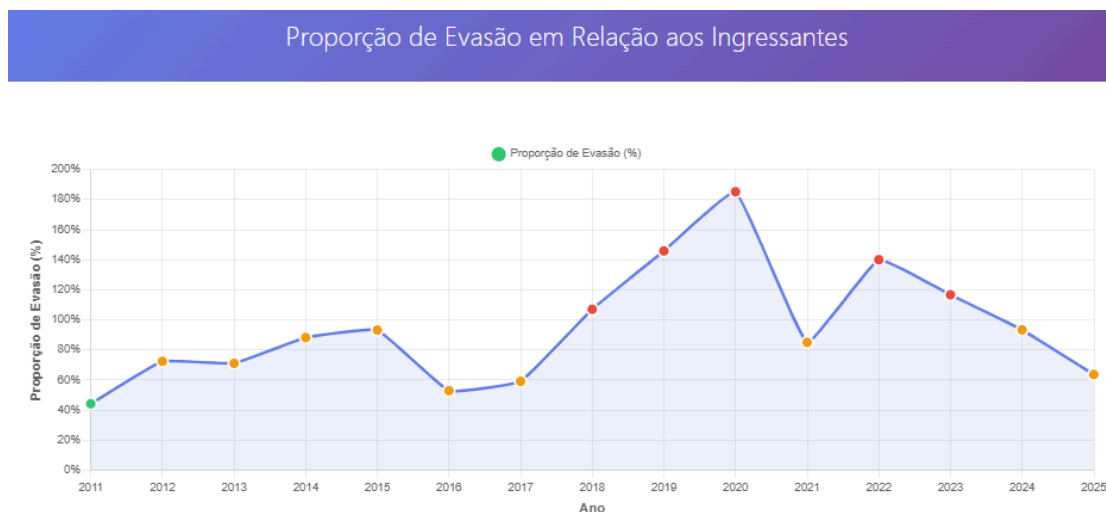


Figura 13: Proporção de alunos evadidos do BICT em relação ao número de ingressantes entre 2011 e 2025. Fonte: NIDA - Unipampa, 2025. Disponível em: http://rstudio.unipampa.edu.br:8080/italogoncalves/Dashboard_base/. Acessado em: 13 de junho de 2025.

Porém, a partir dos dados de correlação é possível refutar uma hipótese bastante comum que sugere como causa da evasão a dificuldade dos alunos em componentes curriculares de início de curso, em especial componentes da área das Ciências Exatas. Os dados mostram que, de fato, o desempenho dos

alunos tem melhorado ao longo dos anos, porém esse desempenho não foi suficiente para motivá-los a continuar no curso.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar todos os fatos e possibilidades ao longo do trabalho, fica claro que a evasão no campus Itaqui da UNIPAMPA não é fruto de um fator isolado, mas sim de um conjunto de fatores interligados que se potencializam um ao outro, formando uma espécie de “bola de neve” que com o passar dos anos foi ganhando muita força até atingir níveis elevados no período pós-pandêmico.

A pandemia de COVID-19 se tornou o ponto capital de um processo que já vinha se desenhando de forma gradual, a combinação entre dificuldades econômicas, fragilidade das políticas de permanência estudantil, crescimento do Ensino a Distância (EaD), mudanças no perfil dos estudantes e instabilidade emocional acentuada por um cenário de incertezas.

Os dados institucionais e nacionais analisados ao longo deste estudo demonstram que esses fatores, que individualmente já apresentavam impacto, tornaram-se ainda mais relevantes quando combinados. A pandemia, ao exigir uma transição imediata para o ensino remoto e ao potencializar desigualdades sociais e estruturais, deixou marcas profundas no ensino superior, sobretudo nas instituições públicas localizadas em regiões interioranas.

As análises quantitativas permitiram confirmar estatisticamente que, embora o desempenho acadêmico tenha se mantido relativamente estável ou até melhorado em algumas disciplinas, isso não foi suficiente para frear o avanço da evasão. Isso reforça a tese de que os problemas não residem apenas no rendimento acadêmico, mas em um conjunto maior de condições socioeconômicas e estruturais que determinam a permanência do estudante na universidade.

A queda significativa nos auxílios estudantis durante e após a pandemia, aliada à ausência de uma retomada robusta desses programas, expôs uma vulnerabilidade que afetou principalmente os estudantes em situação de maior fragilidade social.

Além disso, o crescimento exponencial do EaD, com seus custos mais baixos e maior flexibilidade, alterou o comportamento dos ingressantes no ensino superior, contribuindo para a redução da procura por cursos presenciais em cidades pequenas e afastadas dos grandes centros.

Esse problema, embora não seja exclusivo da UNIPAMPA, impactou de forma particular as instituições que, como o Campus Itaqui, dependem do deslocamento e da permanência física dos estudantes oriundos de diferentes localidades.

Portanto, conclui-se que a evasão enfrentada pela UNIPAMPA – Campus Itaqui é multifatorial. Ela representa a intersecção entre a fragilidade das políticas públicas educacionais, os limites socioeconômicos dos estudantes, a expansão do EaD e os efeitos colaterais da pandemia. É uma tendência que se intensificou meteoricamente com a crise sanitária, mas que já vinha se construindo silenciosamente ao longo do tempo.

Este estudo, ao evidenciar essas inter relações, aponta para a necessidade de ações institucionais mais integradas, estruturais e baseadas em dados concretos. Fortalecer os programas de permanência, favoráveis às especificidades regionais, compreender os novos perfis de estudantes e ampliar o diálogo entre políticas educacionais são caminhos indispensáveis para reverter esse cenário. Somente assim será possível garantir o acesso e, sobretudo, a permanência dos estudantes nas universidades públicas, especialmente naquelas localizadas em regiões de maior vulnerabilidade social e econômica.

REFERÊNCIAS

ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Paulo Chanan publica análise dos números do Censo da Educação Superior 2023**. ABMES – Notícias, Brasília, 10 fev. 2025. Disponível em: [Paulo Chanan publica análise dos números do Censo da Educação Superior 2023 | ABMES](#). Acesso em: 13 jun. 2025.

CAVALCANTI, Lourdes Maria Rodrigues; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. **Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. Ensaio**. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 30, n. 114, p.73–93, jan./mar.2022. DOI: 10.1590/S0104-40362021002903113. Disponível em: [o caso brasileiro Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19](#) Acesso em: 27 maio 2025

CORROCHANO, Maria Carla; TARÁBOLA, Felipe de Souza. **Neoliberalismo, trabalho e pandemia: experiências e enfrentamentos de jovens das periferias**. Educação e Sociedade, v.44, e274390, 2023. Disponível em: [EXPERIÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS DE JOVENS DAS PERIFERIAS NEOLIBERALISMO. TRABALHO E PANDEMIA](#) . Acesso em: 16 jun. 2025.

COSTA, Diego Duarte da. **Evasão no ensino superior durante a pandemia pelo Covid-19: um estudo de caso na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2379/_versa_o_final_formatada_diego.pdf?sequence=-1&isAllowed=y Acesso em: 16 jun. 2025.

FONAPRACE. **Tecnologias da informação e comunicação na assistência estudantil durante a pandemia da covid-19**. Sociedade e Estado, 2022. Disponível em: [Tecnologias da informação e comunicação na assistência estudantil durante a pandemia da covid-19](#) Acesso em: 16 jun. 2025.

GUINDANI, Evandro Ricardo; KOGA, Yáscara Michele Neves; NASCIMENTO, Sandro Ben Hur Gonçalves do. **Desigualdades no Estado do Rio Grande do Sul: análise de indicadores sociais e educacionais**. Educação e Fronteiras, v. 7, n. 20, p. 178–186, 2017. Disponível em: [Vista do Desigualdades no Estado do Rio Grande do Sul: análise de indicadores sociais e educacionais](#) . Acesso em: 16 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Painel de Indicadores: Renda per capita e distribuição de renda no Brasil**. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/> . Acesso em: 14 maio 2025.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Ensino a distância cresce 474 % em uma década**. Portal Gov.br: Inep, [s.l.], [04 nov. 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MARIN, Ramon; TARIFA, Ana Luisa Galharde. **Aspectos estruturais e comportamentais do ensino na pandemia de Covid-19**. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 28, n. 1, e259176, 2024. DOI: 10.1590/2175-35392024-259176-T. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dXNf9pWPMdghYkjsc57mP3k/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MESQUITA, Fernando; FERNANDES, Ana Cristina. **Os impactos e limites do ensino a distância**. *Outras Palavras*, São Paulo, Crise Brasileira, 14 maio 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-brasileira/os-impactos-e-limites-do-ensino-a-distancia/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

OLIVEIRA, Eliany N. et al. **Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior**. *Saúde e Debate*, São Paulo, v. 46, supl. 1, p. 206-220, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104-2022E114P>. Disponível em: [Repercussions on the mental health of higher education students Covid-19](#) . Acesso em: 16 jun. 2025.

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. **Retenção e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da Bolsa Permanência do PNAES.** *Anais do XLIV Encontro Nacional de Economia – ANPEC*, Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10648/2/Retensao_e_evasao_no_ensino_superior_brasileiro_uma_analise_dos_efeitos_da_bolsa_permanencia_do_PNAES.pdf .Acesso em: 20 jun. 2025.

SCHWARTZMAN, Simon. **Desafios da Educação Superior no Brasil: desigualdades e permanência estudantil.** Rio de Janeiro: Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, 2018. Disponível em: <https://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/1desafios.pdf> . Acesso em: 16 jun. 2025

SILVA FILHO, José Damião da. **O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários.** Redenção-CE: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6992/1/JOS%c3%89%20DAMI%c3%83O%20DA%20SILVA%20FILHO.pdf> Acesso em: 16 jun. 2025.

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa. **Relatório de Gestão 2023 e Plano de Ação 2024.** Itaqui, RS: Campus Itaqui, Universidade Federal do Pampa, dez. 2023. Disponível em: https://unipampa.edu.br/itaqui/sites/itaqui/files/documentos/relatorio_de_gestao_2023.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.